

REVISTA ADVENTISTA

AGOSTO DE 1966

*O segredo do êxito dos adventistas
Resguardando o pudor de nossas
filhas
O Orfeão dos M.V. do Porto
Mensagem das Flechas*

ANO XXVII N.º 239

«...Temos um Sumo Pontífice...»

A. CASACA

LISBOA revestiu-se das suas melhores galas para receber a Ponte sobre o Tejo, a Ponte Salazar que atraiu as atenções mundiais da técnica.

As duas margens ribeirinhas lisboetas que tão distantes se encontravam, por vezes, no tempo, passam, agora, a estreitar as mãos num amplexo vigoroso e fácil.

Depois do coro universal de elogios, de resto merecidíssimo, entoados à Ponte Salazar, realçando sempre o futuro desenvolvimento do tráfego, talvez seja oportuno quedar-nos em meditação num outro aspecto da vida que bem merece a nossa melhor atenção.

Reportemo-nos a uns dois mil e oitocentos anos atrás, quando as três tribos que partilhavam as colinas tiberinas: Ramnenses, Lucerenses e Ticienses se reuniram formando o povo romano. Povoaram-se as sete famosas colinas da margem esquerda do Tibre. Na margem direita, entre o pequeno outeiro do Vaticano e o Monte Janículo estabeleceram-se os Etruscos, cuja origem, ainda hoje se desconhece.

Latinos e Etruscos olhavam-se com desconfiança até que, em dada altura, estabelecem uma ponte, a famosa Ponte Sublicia, que fica a unir as duas margens.

A guarda e conservação da PONTE foi entregue aos PONTÍFICES — etimologicamente: que fazem a ponte.

Desta atribuição de ordem meramente material se passou, depois, para o significado espiritual, quando os guardas da ponte, os Pontífices se organizaram num Colégio Sacerdotal. Os Pontífices, cujo número primitivo foi de três, quatro ou cinco, adquiriram enorme importância na vida romana. Presidido pelo próprio Rei, o Colégio dos Pontífices vigiava as práticas gerais da religião, quer públicas quer privadas. Determinava os deveres do povo para com os seus deuses (direito ponti-

fício inscrito nos Livros Pontifícios). O Sumo Pontífice organizava o calendário dos dias fastos (de trabalho) e dos dias nefastos (feriados), mantendo, igualmente, em dia os indigitamenta (as receitas dos deuses) que nunca cessavam de aumentar, constituindo os principais actos do culto nacional.

Os Pontífices apresentam-se, assim intermediários entre a Divindade e a humanidade.

Os deuses eram inacessíveis ao homem; impunha-se, portanto, um intermediário. Tal intermediário era o Pontífice.

Aquilo que Satanás havia pervertido no conceito da intercessão junto de Deus, encontrava-se vigente, no povo escolhido.

Mas era necessária a Redenção; para isso se fez homem o Filho de Deus, que se tornou verdadeiro homem, sem nunca deixar de ser verdadeiro Deus.

E assim temos o nosso Sumo Pontífice que tem um sacerdócio perpétuo, porque por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles. Porque nos convinha tal Sumo Pontífice, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime que os céus». (Hebreus 7:24-26).

É o Senhor Jesus, o nosso divino Salvador, o único Sumo Pontífice «que está sentado nos céus, à dextra do trono da majestade». (Hebreus 8:1).

É Ele o nosso único Mediador, pois só Ele preenche os requisitos de Mediador entre Deus e os homens. «Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.» (1 Tim. 2:5.)

Graças a Deus que temos este nosso Sumo Pontífice e bem sabemos que «quando aparecer o Sumo Pastor alcançaremos a incorruptível coroa de glórias». (1 Pedro 5:4.)

(Continua na pág. 5)

SUMÁRIO

«... Temos um Sumo Pontífice...»

Página Editorial

O Segredo do êxito dos Adventistas

Resguardando o pudor de nossas filhas

Notícias do Campo

O Orfeão dos M. V. do Porto

Uma Experiência de Colportagem

Novo Lar Adventista

Mensagem das Flechas

Viver Segundo o Espírito

Vendas de Junho

O auxiliar da Escola Sabatina

AGOSTO DE 1966

ANO XXVII N.º 239

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

•

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,

J. M. MATOS, M. MIGUEL,

O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETÁRIA: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

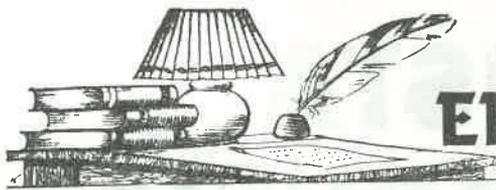
R. JOAQUIM BONIFACIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRAFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00

Assinatura anual 30\$00



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmãs:

As minhas primeiras palavras são de «desejo que vos vá bem em todas as coisas, e que tenhais saúde, assim como bem vá a vossa alma».

Mais uma vez vimos à vossa presença para recordar alguns acontecimentos ocorridos ultimamente.

O Acampamento M.V.

Como era de esperar o Acampamento dos nossos Missionários Voluntários constituiu um êxito, em toda a acepção do termo.

No próximo número da *Revista Adventista* esperamos publicar uma boa reportagem, suficientemente documentada com fotografias, que, estou certo, há-de alegrar as nossas almas.

Os nossos estudantes

Agora, em plenas férias, há que retemperar as forças para recomeçar com decisão o novo ano escolar, que já começa a dealbar. É necessário, para honra de Deus e da Mensagem do Advento, que os nossos estudantes se classifiquem à cabeça, entre os primeiros.

Por isso, devem os pais e encarregados de educação, vigiar desde os primeiros momentos, exigindo dos educandos o cumprimento dos seus deveres escolares, fazendo-lhes ver que esses deveres traduzem a vontade de Deus, na sua realização.

Irmãos em férias e em trânsito

Ainda muitos dos nosso dilectos Irmãos e Irmãs se encontram ausentes da igreja, no gozo das suas férias. Também muitos outros pre-

zados Irmãos e Irmãs têm estado entre nós, vindos de outras igrejas, quer do nosso País, como do estrangeiro. A todos estendemos as nossas cordiais saudações com os desejos de que desfrutem abençoadas férias.

A vida espiritual

Não nos cansamos de repetir que para a vida espiritual não há férias. Por isso, na praia, ou no campo; na cidade ou na aldeia temos de prosseguir— e até com mais frequência e fervor — as nossas práticas religiosas.

Bom será que passemos no Santo Dia do Senhor, a lição da Escola Sabatina, como fazem tantos dos nossos fervorosos Irmãos e Irmãs.

A. Casaca

NOVO HINÁRIO para uso das igrejas em Portugal, com 620 hinos e trechos bíblicos seleccionados, próprios para o culto divino:

CANTAI AO SENHOR

O canto é uma verdadeira oração. Por isso, todos temos o dever de juntar as nossas vozes, às dos nossos Irmãos, em cânticos ao Senhor, na igreja.

O Novo Hinário custa, apenas, 40\$00.

O Segredo do êxito dos Adventistas

O artigo do Dr. Whalen, que é digno do maior interesse, foi publicado na revista americana «U. S. Catholic» (O Católico Americano), editada em Chicago por uma ordem religiosa dos Estados Unidos. O autor é professor de História na Universidade de Purdue.

Este texto que, decerto, exigiu importantes trabalhos de investigação relacionados com a história do Adventismo, constitui um excelente exemplo de boas relações públicas que se podem manter através da imprensa. Revela-se cheio de tolerância e de apreço para com os cristãos cujos pontos de vista teológicos se encontram bastante afastados dos do Catolicismo. Mesmo a respeito da questão do Sábado e da do Anticristo, o autor nem manifesta animosidade nem a menor ambiguidade. Conclui, convidando os católicos a «abandonarem as posições da Contra-Reforma e a terem a sabedoria «para fazerem a distinção que se impõe entre as opiniões teológicas inaceitáveis e as práticas e costumes que a Igreja teria vantagem em adoptar». Todos os nossos leitores que sabem que são chamados a comentar por escrito as convicções de outras denominações serão inspirados pela leitura do presente artigo, na qual vão encontrar um bom exemplo de cortesia cristã». — A Redacção do «Ministry».

PELO

DR. WILLIAM

S. WALLEN

Há, apenas, um século, que todos os Adventistas do mundo reunidos teriam facilmente um auditório de dimensões médias. Esses 4000 fiéis que então contava a Denominação, viviam exclusivamente, nos Estados Unidos e no Canadá. Depois, sem barulho aumentaram a rede das suas igrejas, das suas escolas, de estações missionárias e de casas editoras, estendendo-se por todo o nosso planeta, estando eles convencidos de que vivemos nos últimos dias da história da humanidade. Actualmente, este movimento, nascido na América, exerce a sua acção em 189 países e reúne 1 428 000 membros adultos baptizados.

Ao contrário da maior parte das outras igrejas cristãs, a igreja dos Adventistas do 7.º Dia não foi influenciada pela corrente ecuménica contemporânea. As confissões protestantes predominantes não têm mais contacto com os Adventistas do que o catolicismo. Alguns teólogos colocam mesmo estes crentes entre as «seitas», ao lado dos *mormons*, dos cientistas e das Testemunhas de Jeová. Contudo, alguns fundamentalistas eminentes têm incitado, recentemente, os seus irmãos protestantes a considerarem os Adventistas um pouco mais de perto, para modificarem, se for o caso, um juízo tão radical.

A pregação e as publicações adventistas não fazem muito boas

referências ao catolicismo. Alguns autores adventistas persistem numa anacrónica atitude de vindicta contra a Igreja, cujos papas foram responsáveis pela transferência do repouso do Sábado para o Domingo, arrastando assim a cristandade para o pendor temeroso da apostasia.

Posto isto, podemos perguntar se os católicos têm algo de construtivo a aprender dos seus colegas adventistas. Um movimento religioso tão afastado do património católico como é este, também terá algo de positivo a oferecer-nos? Parece-me que a resposta a esta pergunta é: «sim».

Tanto como os católicos, também os adventistas se consagram de maneira intensiva à educação religiosa. Efectivamente, possuem a mais importante rede mundial de escolas particulares, logo a seguir à Igreja Católica, o que representa 5 074 estabelecimentos frequentados por 342 472 alunos que vão desde o Jardim-Escola até às Universidades.

Praticamente, cada igreja adventista local esforça-se por abrir uma escola — compreendendo vários graus de ensino — desde que haja um mínimo de vinte crianças. É provável que os adventistas tenham nas suas instituições educativas uma maior percentagem dos seus jovens do que quaisquer outras igrejas cristãs. Supomos que, actualmente, seis

entre dez dos crentes adventistas de idade escolar, tenham sido formados nos estabelecimentos de educação da denominação — e isto desde a instrução primária até ao último ano do liceu. Nós, católicos, nem sequer nos aproximamos desta percentagem nos níveis secundário e superior!

Esta igreja relativamente pequena — conta 346 000 membros adultos nos Estados Unidos — patrocina no nosso país, duas universidades, dez liceus e duas escolas primárias superiores. O seu centro médico muito apreciado — a Universidade de Loma Linda, na Califórnia — forma médicos, dentistas, assistentes e técnicos médicos. A Igreja Adventista tem mais liceus e universidades que a Igreja Episcopal Protestante, que é dez vezes mais importante que ela numericamente ou que a Igreja Cristã (Discípulos de Cristo), que é sete vezes mais. De acordo com um recente inquérito, mantendo as devidas proporções, há três vezes mais possuidores de diplomas de estudos superiores entre os adventistas que no conjunto da população americana.

O que nós, católicos, não devíamos perder de vista, é que uma obra educativa tão extensa como a dos adventistas, não beneficia, como é o nosso caso, do concurso gratuito de professores eclesiásticos: religiosas, frades e padres. E se os

salários atribuídos aos professores adventistas não os tornam ricos, pelo menos são mais elevados que os da maior parte das religiosas que ensinam nos nossos estabelecimentos. O facto das nossas escolas terem necessidade de contratar mais professores leigos que outrora, assusta alguns católicos: «A nossa comunidade não pode assumir o encargo financeiro que uma tal medida implica!», afirmam eles. Contudo, a lição a tirar dos nossos amigos adventistas e luteranos talvez seja, precisamente, que de há muitas dezenas de anos a esta parte, o pessoal dos seus estabelecimentos educativos é composto por professores leigos assalariados!

Sem dúvida que a obra educacional adventista não é daquelas que um orçamento de miséria baste para manter. Os adventistas ocupam uma das primeiras fileiras entre todos os membros de igrejas no que diz respeito ao montante individual médio do contributo para a manutenção financeira da denominação. A maior parte desses fiéis pertence às camadas intermédia e inferior da classe média. São raros os que entre eles se encontram nas altas esferas da sociedade moderna ou entre os financeiros de Wall Street! O que não impede que em 1962, os adventistas tenham consagrado por cabeça cerca de 213,95 dólares para a sua igreja e 38,46 dólares para as suas missões. Quero salientar que estes números dizem respeito a cada um dos membros e não a cada família. Seria necessário triplicá-los para obter o montante anual médio de ofertas familiares, ou seja, cerca de 750 dólares.

Quantas famílias católicas da classe média não se queixam do aumento de despesas causadas pela educação livre, quantas dessas famílias repetimos, é que se esforçam por aliviar os encargos materiais da Igreja colocando, todos os Domingos um ou dois dólares na bandeja da colecta? ...

É certo que a instrução ministrada nos estabelecimentos religiosos custa mais caro que a chamada laica; mas é um facto evidente que os católicos ricos de nossa terra estão muito longe de fazer pela suas paróquias e pelas suas missões os sacrifícios financeiros que alguns

irmãos protestantes fazem nos mesmos domínios já de há muito tempo.

A organização adventista espera de cada um dos seus membros que lhe consagre os dez por cento de todos os seus ganhos. Além deste dízimo de base, há ainda numerosos membros adventistas que dão um segundo dízimo para contribuirem para a manutenção dos diversos programas de actividade da Igreja: evangelização na metrópole e nas missões, beneficência, educação, obra médica, publicações, etc.

Seria lógico ver que uma denominação que professa acreditar na iminência do fim do mundo, dedicar-se, antes de mais, a preocupações religiosas. É o que fazem, por exemplo, as Testemunhas de Jeová: entre estes não há hospitais; não há dispensários; não há asilos para velhos, nem orfanatos nem escolas. A única actividade pela qual parecem tomar interesse é a de advertir a humanidade da aproximação da batalha do Armagedão. Os adventistas comportam-se na convicção de que o próximo regresso de Jesus não atenua em nada a dedicação que põem em se ocuparem da educação, em cuidarem dos doentes, em servirem o próximo de diferentes maneiras. Proporcionalmente, nenhuma outra igreja ultrapassa a adventista na extensão do seu ministério médico. No ano passado, mais de 3 850 000 doentes receberam tratamentos nos 124 hospitais e nos 146 dispensários adventistas do mundo, dos quais 37 se encontram na América do Norte. Cerca de 500 médicos, na maior parte diplomados por Loma Linda, estão ao serviço da denominação que além disso ainda emprega 15 642 obreiros médicos especializados.

Desde os seus começos que o Adventismo tem sido um dos campeões da reforma sanitária, da prevenção como da cura das doenças. Foi o leigo adventista, o Dr. J. H. Kellogg quem primeiro imaginou o fabrico dos flocos de trigo ou de milho — os célebres *Corn Flakes* — alterando assim a ementa do pequeno-almoço de milhões de lares da América ... e de outros Continentes! Os adventistas fundaram, também, o sanatório-piloto de Battle-Creek para o tratamento das perturbações nervosas, e lançaram

a hidroterapia e a fisioterapia como técnicas curativas.

O respeito que têm pelo corpo humano incitou estes cristãos a praticar a abstinência total em matéria de consumo de álcool, de tabaco e de outros estupefacientes. É, igualmente, por motivos de saúde — de resto, discutíveis — que a maioria dos adventistas adopta o regime vegetariano. Todos se conformam com as prescrições mosaicas do Antigo Testamento no que diz respeito a carnes proibidas, particularmente às carnes de porco e aos crustáceos.

A comparação de estatística tem permitido estabelecer que estas medidas de higiene tornam os adventistas menos sujeitos que a média geral às doenças de coração, ao cancro do pulmão e a outras doenças mortais. Nós, os católicos, contentamo-nos, às vezes, em censurar o uso pelos cristãos, do tabaco e das bebidas alcoolizadas ... sem fornecermos aos nosso jovens explicações precisas — eventualmente, sob forma escrita — referente ao valor terapêutico da temperança e mesmo da abstinência.

A maior parte dos protestantes e dos católicos rejeitam a interpretação adventista do quarto mandamento segundo a qual o «Sabbat» a observar é o Sábado, e não o Domingo. Contudo, podemos considerar com muito proveito a maneira como estes cristãos se esforçam por santificar o seu dia de repouso. Para o adventista piedoso — parecido nisto com o judeu ortodoxo — o Sábado começa na sexta-feira, ao pôr do Sol. E para que a dona de casa não passe o seu tempo a cozinhar durante o santo dia, todas as refeições daquele dia são preparadas de véspera. A manhã de Sábado é consagrada aos serviços religiosos: a Escola Sabatina e o culto. A tarde e a noite são passadas a ler e a estudar a Bíblia, a orar, a distrair-se inocentemente em família, passeando ao ar livre, com visitas a amigos cristãos, com jogos bíblicos, etc. A rádio e a televisão ficam silenciosas até ao pôr do sol.

Uma tal maneira de observar o Sábado não oferece, porventura, um contraste impressionante com a de milhões de outros cristãos? Para muitas pessoas, o Domingo, mesmo que constitua uma libertação do

emprego regular do tempo, não é um dia da semana como os outros. Basta, para nos convenceremos, ir passear naquele dia, por alguns bairros residenciais. Que é que vemos? Cristãos ocupados a reparar as grades dos seus jardins, a lavar o automóvel, a cortarem o relvado — em poucas palavras, a trabalharem, por sua própria conta, de uma maneira ou outra. Também sabemos que os grandes centros de compras e certas fábricas não realizariam nenhum lucro no Domingo, se precisamente, nesse dia não concluíssem negócios com os milhões de cristãos que vão encomendar-lhes mobílias, carros, aparelhos de uso doméstico, vestuário e produtos de especiarias. Sentimo-nos chocados com o facto de os Sovietes terem despojado o Domingo de todo o significado sacramental, com a intenção de diminuir o papel desempenhado pela religião na vida do povo russo. Mas não nos comportamos nós, de maneira análoga, nos Estados Unidos — e isso muitas vezes mesmo com o desprezo das leis destinadas a preservar o valor intrínseco do dia de repouso?

Os nossos amigos adventistas recordam-nos que o Sábado não foi dado a um grupo de nómadas das areias, já há muitos séculos, mas a cada geração de seres humanos. Deus quer que todos os homens ponham de parte um dos sete dias da semana para O servirem e para eles mesmos se recriarem física e espiritualmente. Aquele que formou o ser humano sabia que uma

tal medida era indispensável para a saúde corporal, afectiva e mental. Quando passamos para lá do significado da guarda do «Sabbat»; quando ignoramos voluntariamente o sentido profundo deste dia, não só desobedecemos ao mandamento divino, como também roçamos perigosamente uma catástrofe de ordem pessoal. Como católicos, contentamo-nos, muitas vezes, como uma observância mínima do dia do Senhor — a que consiste em ir à missa, em abstermo-nos do trabalho servil (aplicando-se mesmo esta última restrição num espírito muito largo). O exemplo dos adventistas mostra-nos tudo o que implica a celebração solene e criadora do «Sabbat» do Eterno.

Um outro domínio, no qual os adventistas desempenham um papel preponderante é o das missões. O primeiro «mensageiro do Evangelho» que a denominação enviou para o estrangeiro, alcançou o seu campo de trabalho — a Suíça — em 1874. Aí lançou os fundamentos de uma obra missionária graças à qual, na Igreja adventista de hoje, quatro fiéis, entre cinco, vivem fora dos Estados Unidos. O crente adventista sente-se, pessoalmente, responsável pela pregação do Evangelho à humanidade e pela ajuda material a conceder aos missionários. Estes últimos trabalham em quase todos os países do mundo, (excepto, entre outros, o Afeganistão e a Cidade do Vaticano). Até mesmo visitaram a minúscula ilha de Pitcairn, colonizada pelos amotinados da «Bounty», e de tal modo que hoje, todos os descendentes dos

marinheiros revoltados são fiéis adventistas do Sétimo Dia!

Graças aos fundos provenientes dos dízimos regulares, a denominação garante a manutenção de um corpo de obreiros de 57 000 membros, homens e mulheres, que exercem funções de missionários, professores, redactores, impressores e empregados do ramo médico. Isto significa que um adventista entre trinta e um se encontra ao serviço de denominação recebendo um salário correspondente.

O movimento adventista não limita de resto, a sua acção evangélica aos países estrangeiros. Organizou muitos cursos bíblicos por correspondência gratuitos, nos quais estão inscritos, neste momento, mais de 3 500 000 alunos. Certos fiéis, imitando nisto as Testemunhas de Jeová e os mormons, vão de porta em porta, interessarem as pessoas pelas doutrinas da sua igreja.

Todos os métodos de difusão conhecidos têm sido postos em prática pelos adventistas para apresentarem a mensagem ao público. A denominação possui 43 casas publicadoras que editam livros, revistas, brochuras e jornais em 228 línguas. O programa da «Voz da Profecia» é transmitido em inglês e em espanhol por 922 postos emissores, e o da «Fé para a nossa Época», por 222 ligações de TV.

A família adventista média não é grande: conta dois ou três filhos. O aumento do número de membros não é, portanto, muito influenciado pelo volume dos nascimentos (é o contrário nos mormons).

(Conclui no próx. número)

«...Temos um Sumo Pontífice...»

(Continuação da pág. 1)

E, quando nos ocorrer a lembrança da Ponte, recordemos o nosso Sumo Pontífice, o nosso único Mediador, que, verdadeiro Deus e verdadeiro homem nos reconciliou com o Pai mediante o seu precioso sangue.

Neste momento está Ele pensando na Sua Segunda Vinda, com a qual e só com ela, se hão-de solucionar todos os problemas que hoje atormentam a humanidade. «Mas (Jesus) havendo ofe-

recido um único sacrifício pelos pecados, está sentado, para sempre, à dextra de Deus, daqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabelo dos seus pés.» (Hebreus 10:12,13).

Que a nossa oração constante e a nossa actividade possam ir ao encontro dos ardentes desejos do nosso Divino Salvador que nos garante: «Certamente, cedo venho Amen. Ora vem, Senhor Jesus.» (Apoc. 22:20.)

Resguardando o Pudor das Nossas Filhas

ALFREDO HOLTZ

UM ponto que está sendo igualmente negligenciado é o cuidado que os pais devem ter, especialmente os que têm filhas, no que se refere ao pudor.

Por intermédio da moda, da evolução dos tempos, costumes, etc., está-se notando até em nossa igreja que as filhas de pais adventistas se estão «enquadrando» dentro das «exigências» da moda de tal forma que até mesmo os pais estão ficando cegos para o perigo em que incorrem as suas filhas.

Refiro-me, no presente artigo, exclusivamente aos pais que têm filhas, visto ter percebido que muitos pais até inspiram às próprias filhas o despudor. Mas como pode ser isso? Ilustremos primeiramente, para depois comentar.

Conheço um casal que tem uma filha pequena, muito bonitinha; tem lindos olhos, belos cabelos e um rosto de boneca; Deus os abençoou grandemente com tão linda jóia; os pais são fiéis adventistas; compreendem perfeitamente as doutrinas de nossa igreja, como poucos as conhecem; são cada ano distinguidos com importantes cargos na igreja, interessam-se muito pela salvação de almas e empenham-se grandemente neste sentido. Mas... (infelizmente sempre existe um «mas»...) não cuidam no vestir a sua filhinha. Mas como? Será que não lhe dão roupa? Será que são pobres ou não têm gosto suficiente para vestirem sua filha? Nada disto.

Acontece que os pais não cuidam em «como» vestir sua filha. Vestidos não lhe faltam, os pais têm bom gosto, mais a maioria dos seus vestidos são demasiadamente curtos. Num Sábado foram à Escola Sabatina com a filha trajando um vestido tão curto que as perninhas da menina apereciam completamente desnudas e viam-se até as calcinhas. O vestidinho apenas tinha uma saia de babadinhos (além da blusa). Todos os que a

olhavam achavam-na muito engraçadinha; quanto aos pais, podia-se perceber que estavam orgulhosos de sua filha se apresentar assim.

Considerando bem, não estarão esses pais negligentes alimentando o despudor em sua filha, desde pequenina? Será que não pensam no futuro da filha? Será que não leram o suficiente para compreender que o mal, a moda, a falta de pudor, campeiam por toda a parte e que vivemos nos últimos dias, em que há tanta miséria e degradação moral? Esses pais mereciam boa dose de orientação sobre os perigos que poderão advir à filha se continuarem vestindo-a tão insuficientemente. Esses pais poderão um dia chorar de vergonha e tristeza, quando souberem que a filha está no mundo da licenciosidade... Não adiantará dizerem, no dia do juízo, que salvaram muitas almas para Cristo, se a filha estiver perdida para sempre.

Este pode ser o caso de muitos pais que alimentam vaidosamente em suas filhas a falta de decência, quem sabe até com sacrifícios e necessidades financeiras. Urge, portanto, que os pais *acordem enquanto é tempo* e comecem logo uma reforma na maneira de vestir suas filhas.

Nas entradas dos templos católicos podemos encontrar sempre um cartaz que diz que as senhoras e meninas não podem entrar na igreja se aparecerem com decotes acentuados e com os ombros desnudos; vejamos o que diz um dos livros das Edições Paulinas, que deve merecer a nossa melhor atenção:

«Essas mães ambiciosas, que, para seguir a moda, vestem escandalosamente os filhos, ainda no tempo de inverno, sem compaixão pelo frio que sofrem, e sem recato pelo pudor que perdem, sentem esse amor por aquelas criaturas? O corpo e alma dos filhos de tais mães, interessam menos que a própria ambição.

«Hoje, muitas mães fazem tudo para sufocar o pudor instintivo dos filhos, vestindo-os com menos roupa possível. Assim, eles se habituam a certa nudez escandalosa, sem sentir o menor rubor. É verdade que os filhos, de ordinário, não põem malícia em tais imodéstias; mas, os efeitos para a perda do pudor são igualmente deletérios; muitas meninas, cujas vestes íntimas são tão reduzidas, que ao pudor não servem mais, vêm a ser anjos que se fazem de demônios!

«E como não ver o plano diabólico de Satanás neste nudismo mais saliente na moda feminina, justamente por que é, então, mais sedutor?» — *As Consolações das Mães*, de A. Arrighi, págs. 81 e 82.

Que atitude devemos tomar diante de uma situação como a que atravessa actualmente nosso mundo: não há mais pudor, não há mais moral?

«Por que, por exemplo, no estio o menino veste meia manga e a irmã, ao invés, vai sem manga? Não faz calor igualmente para os dois? e por que nos escritórios, nos eléctricos, em tantos lugares públicos encontram-se tantos homens cobertos, juntamente com tantas mulheres decotadas e sem mangas?

... Mães, se não tiverdes cuidado do pudor, e da modéstia de vossas filhas, e deixardes ao contrário, que o veneno da impureza as desfloresce e as corrompa, um dia as consequências desse veneno se voltarão, também, contra vós: envenenar-vos-ão a vida! E talvez, quem sabe, até mesmo a eternidade!

... No vestir vossas filhas, todavia, não descuideis do justo decoro, mas convencei-vos de que seu corpo é templo vivo, consagrado a Deus: digno, por isso, de todo o respeito.» — *Idem*, págs. 82, 84 e 86.

Notai que esses dizeres não são de pessoas adventistas, e se os não-adventistas percebem o perigo que há em vestir com pouca roupa as filhas, quanto mais não deveríamos nós zelar neste sentido — nós que pregamos a moral, a decência, etc.?

O Espírito de Profecia nos apresenta também muitos considerações sobre a moda e a influência que tem

(Continua na pág. 14)

NOTÍCIAS DO CAMPO

DE TOMAR

Campanha das Missões

Decorreu com extraordinário êxito com a plena colaboração de toda a Igreja, quer na formação de grupos para localidades distantes, quer no trabalho individual que foi de muita apreciação.

Assim o nosso alvo foi fácil e brevemente alcançado, incluindo o da Grande Semana, sendo deixado no Campo trabalhado cerca de 2.700 revistas e algumas centenas de Folhetos com a mensagem de Deus para este tempo.

Como sabemos que esta vitória foi devida em grande parte às muitas bênçãos do Senhor nosso Deus toda a Igreja reunida no fim desta Campanha e na manhã do Santo Sábado do Senhor, decidiu tributar ao nosso BOM DEUS um voto de gratidão e agradecimento pelo Seu valioso auxílio.

Semana de Oração dos M.V.

Conforme O CALENDÁRIO ADVENTISTA, decorreu com entusiasmo esta semana de Oração da Juventude, com a colaboração valiosa de toda a Igreja através dos seus três sectores: Tomar, Entroncamento e Calçadas, onde se efectuaram estes cultos de oração para



Grupo da Igreja de Tomar

o que muito contribuiu a valiosa colaboração directa de todos os jovens, quer na apresentação das Comunicações, quer em um ou outro números apresentados, tais como: poesias, diálogos, etc.

Agradecemos a Deus a Bênção desta SEMANA DE ORAÇÃO DOS M.V. e que ela tenha contribuído para maior edificação espiritual dos jovens, são os nossos sinceros votos.

Baptismos

Foi com imensa alegria e bastante comoção que vimos descer às águas baptismas, no dia 18 de Junho 3 preciosas almas que, por este mesmo motivo, passaram a fazer parte da Família de Deus e



Os novos Irmãos com o Pastor Laranjeira

das ovelhas do Seu Pasto. São elas: O prezado Irmão António Lopes e as prezadas Irmãs Maria Amélia Valente Luiz e Leonor do Céu Pedro Gaião, residentes na vila do Entroncamento, cujo grupo de irmãs e irmãos se deslocou, na sua quase totalidade, à Igreja mãe, em Tomar, onde tiveram lugar, nesse dia, todos os serviços religiosos.

Apraz-nos registar também a visita do nosso prezado Irmão Pastor David Vasco, nesse dia, que com a sua palavra autorizada, dirigiu o culto da manhã, sendo também o celebrante dos baptismos. A sua boa e apreciada colaboração, muito contribuiu para o brilhantismo de todos os trabalhos religiosos desse

(Continua na pág. 10)



Os numerosos jovens M.V. de Tomar

O Orfeão dos M. V. do Porto



O Orfeão dos M.V. do Porto

«A melodia de louvor é a atmosfera do Céu; e, quando o céu vem em contacto com a Terra, há música e cântico — acção de graças e voz de melodia.»

Sobre a Terra recém-criada que aí estava, linda e sem mácula, sob o sorriso de Deus, «as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam». Assim, os corações humanos, em simpatia com o Céu, têm correspondido à bondade de Deus em notas de louvor. Muitos dos factos da história humana se têm ligado a cânticos ...

A história dos cânticos da Bíblia está repleta de sugestões quanto ao uso e benefícios da música e do canto. A música muitas vezes é pervertida para servir a fins maus, e assim se torna um dos poderes mais sedutores para a tentação. Correctamente empregada, porém, é um dom precioso de Deus, destinado a erguer os pensamentos a coisas altas e nobres, a inspirar e elevar a alma. (Educ. pág. 161 ...)

Sabendo que a música é um factor importante, quando divinamente guiada, pareceu bem ao Pastor Baião, digno responsável pela Igreja do Porto, criar um conjunto coral,

com o qual se pudesse fazer um trabalho, que, porventura, viesse a ser um meio de atrair almas a Cristo.

Apoiado nesta premissa, veio procurar-me afim de que com os meus talentos musicais, — ainda que fracos — pudesse organizar um conjunto de irmãs e irmãos com os quais pudéssemos alcançar o alvo desejado.

Foi assim que, cheios de entusiasmo, começámos a recrutar, entre a juventude da Igreja, e também entre irmãos mais idosos os elementos necessários para começarmos os nossos trabalhos. A par dos elementos que podemos recrutar, tivemos a felicidade de encontrar na esposa do irmão Pastor Baião, uma fiel e competente colaboradora que, para além dos seus deveres particulares, tem dado o melhor do seu tempo e esforço para que o nosso orfeão se tornasse uma realidade.

As nossas actividades tiveram a sua estreia na festa do Natal, que teve lugar nesta Igreja em Janeiro findo. Os resultados nos incentivaram a que fôssemos para a frente, com coragem, o que fizemos. Inspirado num programa que faz mui-

tos anos havia presenciado na Suíça, pensei em organizar um programa baseado na vida do nosso querido Salvador Jesus Cristo. Depois de haver exposto este plano ao Pastor Baião, o meu entusiasmo foi plenamente compartilhado por ele. Esse programa seria composto de 10 coros e 8 poesias, alusivos à vida do Salvador, apoiado por um filme que seria projectado e comentado pelo Pastor Baião. A tarefa não se nos afigurava muito fácil, mas com a ajuda de Deus e com a grande vontade de todos os respectivos colaboradores, lançámo-nos ao trabalho e, graças a Deus, após quatro meses de preparação, conseguimos o nosso alvo. Devemos confessar que ficámos satisfeitos com os resultados alcançados, corroborados inclusivamente por opiniões expressadas por muitos que assistiram a esse festival do espírito. Alguém me disse: «Até hoje ainda não tinha assistido a uma reunião como esta!»

Assim nos sentimos entusiasmados a levar mais longe as nossas actividades, visitando as Igrejas em volta do Porto. Foi assim que no dia 7 de Maio, nos deslocámos a Oliveira do Douro, onde, perante umas três centenas de pessoas, tivemos oportunidade de apresentar o nosso programa. Cremos que Deus estava connosco, pois o próprio irmão Baião, à medida que fazia os seus comentários, parecia inspirado, e a vida do nosso querido Salvador parecia torna-se-nos uma realidade presente.

Do mesmo modo no dia 8 estivemos na Igreja de Canelas onde igualmente umas três a quatro centenas de pessoas estavam presentes, e tivemos a alegria de confirmar o nosso anterior contentamento, apesar do sacrifício de todos os membros do Coro e respectivos colaboradores, dado que muitos deles vivem muito distante do Porto e, só a muito boa vontade do irmão Baião, do nosso irmão e colaborador José Henriques Amaral, bem assim como o nosso irmão Pastor da Igreja de Espinho, que com os seus automóveis procederam à recondução dos orfeonistas aos seus lares res-

Uma Experiência de Colportagem

Dois colportores estando a trabalhar numa povoação, e depois de angariados alguns pedidos, um deles, que designaremos por A, ao ir à Estação dos Caminhos de Ferro obter uma informação, foi abordado pela autoridade máxima da localidade, dizendo-lhe esta que ele e seu colega não continuassem com o trabalho e não tentassem sequer fazer as entregas, devendo deixar a terra o mais depressa possível.

Triste e angustiado o colportor A de volta a casa conta ao colega o que aconteceu. O colportor B respondeu-lhe dizendo «Amanhã será o primeiro que visitarei. Nós somos embaixadores de Deus, e se Deus é por nós quem será contra nós?»

No dia seguinte, depois de orarem com fervor, o colportor B com a pasta cheia de livros dirigiu-se ao Quartel para se avistar com essa mesma autoridade que era comandante do mesmo.

O colportor A disse ao B que ficaria junto de umas árvores para que no caso do B ser preso, o A telefonaria para a Publicadora.

Cheio de fé e coragem e crente que o Senhor o protegia e os santos

anjos o acompanhavam, pois estava trabalhando no serviço de Deus, para o Senhor dos senhores e em benefício do seu próximo, o colportor B aproximou-se da sentinela

Isa. 43:1 e 2

e disse que pretendia falar com o comandante; enquanto esperava fez uma oração silenciosa e com fervor para que o Espírito Santo tocasse o coração daquela alma.

A entrevista foi concedida e o obreiro do Senhor aproximando-se daquele oficial com coragem, cumprimentou-o, disse quem era e o que fazia ali. Em seguida entusiasmamente apresentou o livro, conseguiu o pedido e imediatamente fez a entrega.

Aquela autoridade pagou o livro com satisfação, acedeu ao pedido do colportor pra visitar os seus homens e nem sequer fez qualquer referência ao que dissera no dia anterior ao colportor A.

Com o mesmo entusiasmo e optimismo o colportor B fez as outras

apresentações do livro com êxito e regressou para junto do colega. Ao aproximar-se do sítio onde o deixara apenas lhe viu a cabeça e olhando para o quartel estando o resto do corpo encoberto pelo grosso tronco de uma árvore. Ficou o colportor A admirado e contente por ver regressar o colega e por ver que tinha vendido todos os livros que levava.

No dia seguinte arranjaram mais pedidos e fizeram as entregas sem ter surgido qualquer dificuldade.

Desta experiência se conclui que Satanás desejava impedir o trabalho de Deus, não alcançou a vitória pois o humano colaborou com o divino. O colportor temente a Deus, pondo no Senhor inteira confiança, tendo ânimo, fé, entusiasmo e levando uma vida de contínua oração, obterá sempre a vitória no seu trabalho.

O inimigo foi vencido em toda a linha e os colportores deram graças a Deus pelo bom trabalho que o Senhor os ajudou a realizar.

J. E. S.

pectivos. Damos por bem empregados estes sacrifícios desde que este trabalho possa, de algum modo, contribuir para a honra e glória de Deus e para a salvação de alguma alma por quem Cristo deu a Sua vida.

Para além destas actividades, o nosso orfeão, deu a sua colaboração, em cada Domingo, durante o período em que foi levada a efeito a campanha: «Com a Bíblia na Mão». Apesar do pouco tempo de que dispúnhamos em cada semana, dado que todos os componentes do orfeão têm os seus afazeres diários,

consequimos, com a boa vontade de todos, ter em cada uma daquelas reuniões, um novo número para apresentar em público.

Apoiado no Espírito de Profecia, creio, seria de toda a utilidade que, em cada Igreja, houvesse um reavivamento no sentido de desenvolver o gosto pelo canto coral, aplicando-o como um meio de tocar os corações e levar almas aos pés de Jesus. Para isso, e dado o grande interesse que esse facto despertaria, se se estabelecessem um intercâmbio entre as Igrejas, necessário e bom seria o apoio do sector di-

rectivo da União ou mesmo da Divisão.

Esperando que este despretençioso e simples artigo, possa de qualquer modo estimular a juventude das várias Igrejas Adventistas, esperamos continuar, com a ajuda de Deus, a promover mais programas que possam, como atrás deixamos dito, honrar o Santo nome de Deus, e porventura, levar algumas almas junto à cruz do Salvador.

Vosso em Jesus.

L. S.



Os noivos após a cerimónia nupcial

Foi no passado dia 29 de Maio que receberam as bênçãos de Deus, unindo-se, em matrimónio os nossos prezados Irmãos, Teófilo Ferreira, Ancião da Igreja de Lisboa e D. Odete Reis, finalista da Faculdade de Letras de Lisboa.

A cerimónia civil efectuara-se dois dias antes, tendo servido de testemunhas, por parte da noiva, o Ex.^{mo} Senhor Coronel da Aeronáutica Militar, Eng.^o José Luís Matias e sua Esposa, Ex.^{ma} Senhora D. Henriette Matias; por parte do noivo os nossos prezados Irmãos, Dr. Nunes Branco e sua Esposa, Ex.^{ma} Senhora D. Elisa Baptista Nunes Branco.

O vasto salão da igreja da Rua

Joaquim Bonifácio estava repleto de crentes, amigos, visitas e convidados que quiseram, assim manifestar a sua simpatia aos noivos.

À entrada do templo e sob a direcção do cerimoniário organizou-se o cortejo nupcial, dando-se início à cerimónia por volta das onze horas e meia; na presidência encontrava-se o Director da União Portuguesa, Pastor A. Casaca que proferiu a primeira oração e saudou os noivos e os pais, os nossos dilectos Irmãos, Pastor Ferreira, Director da União Angolana e D. Irene Ferreira, pais do noivo, e o Pastor Samuel Reis, Gerente da Publicadora Atlântico e D. Fernanda Reis, pais da noiva.

Depois de haver felicitado os

noivos o Director da União Portuguesa convidou o Pastor E. Ferreira a presidir à cerimónia. O Director da União Angolana visivelmente comovido usou, então da palavra, falando com grande inspiração e consagração que muito impressionou os assistentes.

Depois de ter implorado a bênção de Deus para o novo lar adventista os noivos foram calorosamente saudados e felicitados, saindo, agora, aos acordes de uma marcha nupcial. Durante a cerimónia cantou a solo a prezada Irmã, D. Maria Rosa Baptista, acompanhada ao piano pela Sr.^a Dr.^a Eunice Dias.

A REVISTA ADVENTISTA saúda os prezados Irmãos Teófilo Ferreira e sua Esposa, assim como os seus pais e demais familiares, desejando-lhes as mais preciosas bênçãos de Deus.

NOTÍCIAS DO CAMPO

(Continuação da pág. 7)

dia. Ainda o mesmo Irmão tomou a sua palavra autorizada dirigiu o Culto da manhã sendo também o celebrante dos baptismos. A sua boa e apreciada colaboração, muito contribuiu para o brilhantismo de toda a palavra na reunião da noite de Domingo, dia 19, ilustrando-a com alguns «slides» e um filme de que todos gostaram e ficaram bastante agradecidos pelos belos momentos passados.

Que Deus abençoe a Igreja de Tomar. Este é o grande desejo do seu humilde servidor.

J. J. Laranjeira



Os Irmãos recém-baptizados

Mensagem

das Flechas

JÓNATAS tinha bastante influência sobre seu pai. Saúl nada fazia, que não revelasse a seus ouvidos. Por causa do objecto de seu amor, assim como pelo amor de seu pai, estava mui ansioso por effectuar uma reconciliação entre aquele a quem devia a lealdade de filho e súbdito e este formoso guerreiro, pastor e músico, que tão recentemente havia lançado uma doce luz sobre a sua vida. Provavelmente, Jónatas tinha bastantes anos mais que David, mas em seu coração puro e nobre a fonte de amor brotou não ressequida pelos anos. Em mais de uma ocasião havia falado com seu pai acerca de seu amigo, impressionando tanto a Saúl, que o fez jurar não matar a David.

Era véspera da festa da Lua nova, quando Saúl convidava os principais de seu reino a um banquete; e os amigos convieram em que este era um momento oportuno para certificar-se dos verdadeiros sentimentos de Saúl. David sugeriu que se ausentaria do banquete real, indo à casa de seu pai, em Belém. Era fácil, para ele, fazer isto e não obstante voltar para o terceiro dia. Entretanto Jónatas havia de observar a atitude de seu pai e se sua voz era áspera ou bondosa.

O resumo geral deste plano foi ajustado dentro do palácio, mas tinham que trocar confidências tão íntimas, dizer palavras tão ternas, fazer um pacto tão patético, arranjar um meio de comunicação tão secreto, que lhes parecia melhor continuar a conversação em algum sítio retirado, onde somente os animaizinhos vivos dos bosques, que não podem revelar segredos, poderiam ver as lágrimas e ouvir aqueles soluços varonis insufocáveis. Houve em verdade outro testemunho, porque Jónatas era homem profundamente religioso.

Era seu costume viver em presença do Deus de Israel e a Ele dirigiu sua oração ao abrir o coração ao amigo, assegurando-lhe que agia rectamente para com ele, e suplicando-lhe que no futuro, quando Deus houvesse retirado os inimigos de David, de sobre a terra, não se esquecesse dos deveres da amizade e de favorecer a sua casa.

Seguramente o trágico campo de Gilboa já lançava uma sombra profética sobre o coração de Jónatas, e sentia que viria o tempo em que David exerceria poder supremo e poderia ser tentado a acabar a possível rivalidade da parte dos herdeiros de Jónatas, exterminando a casa real. Em sua ansiedade fê-lo voltar e jurar e depois propôs o plano engenhoso e significativo em que sua arte e suas orientações ao rapazinho, expressariam por meio de uma rápida mensagem telegráfica, o segredo que daria a David a paz e segurança, ou o lançaria num desespero profundo.

É impossível ler esta história sem pensar nos mensageiros que levam as setas amarelas, tão pouco conscientes do que significam para as pessoas em cujas mãos as entregam, enchendo-as de deleite ou de amarga angústia. As flechas estão voando, todavia os juvenzinhos estão cumprindo seus deveres inconscientes quanto a elas. Com frequência caem atrás da meta noutras ocasiões vão mais além dela. Com quanta frequência vão mais além? Ó braço forte, por que as lanças com tanta energia? Ó vento, por que as levas tão ligeiramente? Despedaçam-se os corações à medida que se solta a corda do arco. Então a vida se passa em sombra ou luz, só por causa de uns poucos metros mais, ou menos.

1. As flechas Deram a Entender que um amigo Forte e Nobre Estava de Pé. — Jónatas era uma jóia

das mais preciosas; sem igual no uso das armas, ousado até à temeridade no campo de batalha, mais rápido que a águia, mais forte que o leão, e, não obstante, terno como uma mulher; fiel a seu amigo; tão capaz de inspirar affecto que seu pagem de armas enfrentaria a seu lado um exército; tão tenaz em seus princípios que participou da desgraça de seu pai, ainda depois de ter sofrido daquele pai tudo o que os ciúmes podem sugerir de terríveis insultos e ódio sanguinário.

Não era jogo de meninos o que se propunham fazer no sagrado nome da amizade; e é provável que Jónatas presentiria a cólera paterna como resultado de seu varonil protesto a favor do amigo ausente. No primeiro dia da festa, Saúl notou a ausência de David, mas nada disse; no segundo dia, estando seu assento ainda desocupado, voltou-se para Jónatas, bruscamente, e perguntou: «Por que não tem vindo o filho de Jessé a comer, nem ontem, nem hoje?» Jónatas imediatamente deu a resposta combinada, acerca do desejo de David, de ver sua família, dando a entender que ele mesmo havia dado permissão de que se ausentasse. Esta identificação de Jónatas com David, trouxe sobre ele uma explosão de ira desenfreada. A fúria de Saúl não teve limites. Com uma alusão picante à mãe de Jónatas, sua própria esposa, como causa da perversidade de seu filho, com censuras que tinham o propósito de infiltrar no coração de Jónatas o veneno que obrara em seu próprio coração, o monarca demonstrou claramente o seu ódio e determinação firme de que o filho de Jessé não tardaria sobre a terra. Jónatas fez um esforço inútil para arrazoar com o furioso monarca; tão possível seria procurar deter as águas do Jordão em tempo de inundação. Em um paroxismo de paixão desenfreada, o monarca atirou sua lança contra ele para feri-lo. Então Jónatas conjecturou que era preciso preparar-se para o pior e deixou a mesa ardendo em ira, e «estava magoado por causa de David, porque seu próprio pai o havia afrontado».

1. Nunca te Envergonhes de Confessar a um amigo. — Não chames amigo àquele cujo nome tens

vergonha de mencionar e com cuja sorte te ruborizas de identificar-te; porém quando amas como amava Jónatas a David, atreve-te a defendê-lo, custe o que custar de comodidade e de tuas relações com os que não conhecem a teu amigo como tu o conheces.

«Ser obscuro, pobre e destituído do favor dos grandes» — isso é maior razão para que o defendas. É algo nobre quando um homem ou mulher em algum círculo alegre e frívolo, onde regem a moda e o orgulho, se atreve a defender alguma coisa recta mas não popular, de algum servo de Deus caluniado mas santo; de algum companheiro não culto mas digno. Isto dá a entender que o defensor tem dignidade própria. É mais fácil assaltar uma fortaleza que suportar escárnio encoberto e o olhar depreciativo. Porém há algo mais nobre — quando se atreve alguém, em qualquer grupo, a confessar sua lealdade ao Senhor Jesus. Como David, está Ele agora em obscuridade e descrédito; Seu nome não é popular; Seu evangelho é desconsiderado; Seus discípulos estão sujeitos à repressão e escárnio. Estes são os dias em que, defender outra religião que não seja meramente convencional, deve custar algo; e por esta mesmo razão nunca vacilemos, mas como confiamos em quem confessará nosso nome em presença de Seu Pai e dos anjos, não nos envergonhemos do Seu. As flechas de Jónatas mostravam que não vacilava em defender sozinho a David; que assegurem nossas palavras Àquele que justamente agora está oculto, que suportaremos escárnio, infâmia e morte por Seu amado nome.

2. Não te Envergonhes de Defender a Causa da Verdade. — Com tanta frequência o espírito da conveniência murmura em nosso ouvido: «Deixa-o passar; espera até que se acabe a comida; não te convertas em um bobo; aproveita uma oportunidade privadamente; fica quieto; sê prazenteiro; logo veremos o que se pode fazer!» Jónatas seguiu o caminho mais nobre. Os manjares deliciosos estavam em seu prato, mas não os quis comer; a taça estava à sua mão, mas não quis levá-la à boca; seu pai estava diante dele, reclamando

sua reverência e respeito — o rei, com o poder de vida e morte em sua palavra — todavia não se disfarçou a guardar silêncio. Se fosse questão de sua própria posição ou respeito, de mera cortesia ou urbanidade, de atenção devida à idade, seria o primeiro a silenciar. Porém era questão de verdade, rectidão e justiça e se se houvesse calado, as próprias pedras da parede teriam clamado contra ele, perderia o respeito de sua própria consciência.

Pode-se perguntar: «Não parece mal, dar opinião entre aqueles que são mais eruditos e sábios que nós?» Sim, mas há muita diferença entre opiniões tratadas com teias do cérebro ou colhidas de segunda mão, e aqueles grandes princípios fundamentais da verdade, da moralidade e da justiça, que são assegurados pela consciência. E quando defendes estes, não procures exaltar tua própria bondade ou arranjar uma vantagem, senão levantar a bandeira para que não seja pisada no lodo. Que testifiquem as flechas, da singeleza e do fervor de tua lealdade a tudo quanto seja amável e de bom nome.

II. As Flechas Falaram de Perigo Iminente. — «Entendeu Jónatas que de facto seu pai já determinara matar a David.» Ao correr o rapazinho, Jónatas atirou uma flecha mais além dele. «Indo-se o rapaz, levantou-se David do lado sul e prostrou-se em terra três vezes; beijaram-se um ao outro e choraram juntos, David, porém, muito mais.» Não era preciso que Jónatas desse explicações. David sabia que «o Senhor o mandava ir» (verso 22).

«Não está a flecha mais para lá de ti?» Tens esperado sem haver razão para isto; tens procurado guardar teu posto; tens cumprido com teu dever, mas advogado por tua causa; tens procurado a intercessão de teus amigos, orado, chorado, agonizado. Mas é tudo em vão; o voo da flecha mostra que terás que ir aonde possas. Detrás de ti está a manhã alegre; diante de ti um céu que se vai anuviando; detrás de ti o bendito gozo da amizade, a esposa, o esposo, o lar, o favor real, a adulação do povo; diante de ti a vida de um proscrito. O coração adere ao familiar e amável. Mas à mensagem daquelas flechas

não podes resistir. Não há mais alternativa que ires, arriscares a vida, e ires, ainda que não saibas aonde. Mas toma estes pensamentos para teu consolo:

1. Há coisas que Nunca Abandonamos. David teve uma posse inalienável no amor de seu amigo; no afecto do povo; na memória da bondade de Deus; em sua experiência do cuidado que havia tido de livrá-lo sempre; no sentido da presença divina que sempre o acompanhava; nos Salmos que havia feito para si, como para o mundo. Há fios introduzidos no tecido de nossa vida que nunca podem ser extraídos ou desfeitos.

2. Há um Propósito Divino Que Determina Nosso Curso. Para o rapazinho não havia mais que um capricho real no voo das flechas. «Que estás fazendo, menino?» «Estou recolhendo as flechas do príncipe; costumamos caçar, mas agora não faz mais que brincar.» Foi quanto supôs ele.

Quão pouco adivinhava o propósito de seu amo, e ainda menos compreendia que cada flecha que voava, era tirada da aljava de Deus, por assim dizer, e dirigida por Sua mão! Não há casualidade na vida de um homem. Reconheçamos a mão da Providência nas coisas menores. Creiamos que detrás do voo das flechas está o propósito amante de nosso Pai celestial. Está nos enviando.

3. A Ida é Necessária Para Assegurarmos Maior Felicidade que a que Deixamos. Tivesse ficado David no palácio, perderia sua vida e toda a glória e felicidade com que transbordava seu copo nos anos posteriores. Este era o caminho que o conduziria ao trono. Só assim poderiam realizar-se as palavras ditas a ele por Samuel anos antes. Este passo pelas montanhas com suas rochas cortantes, era a senda que o conduzia ao vale feliz. O ninho foi revoltado para que adquirisse poderes para o voo; o precioso vinho de sua vida foi vertido de vaso em vaso para que perdesse seu forte sabor de mosto; o suporte foi tirado para que a planta se sustentasse só.

Segue o voo da flecha, pois, mais além do cómodo círculo em que te háis abrigado por tanto tempo;

(Continua na pág. 24)

Introd. — O apóstolo S. Paulo, foca um pormenor de importância vital, no Plano da Salvação.

- a) Principia por GARANTIR a Salvação a todos os que *estão em Cristo*. Nenhuma condenação há, para esses ...
- b) Que sublime perspectiva! ...
 - (1) Indiscritível será a satisfação, a alegria, do réu que vai ao tribunal, mas que este absolve e declara livre de condenação! ...
 - (2) Embora culpados, podemos participar dessa Graça, em CRISTO JESUS, mediante a Fé; arrependimento, e confissão ...

I — EM CRISTO JESUS

1. São inúmeras as passagens que o ESPÍRITO SANTO inspirou, para nos mostrar quanto *Benefício*, quanta *Graça*, estão depositadas em CRISTO JESUS e reservadas para todos os que O *amam* e se Lhe *submetem!* ...

a) *Alívio, descanso para a alma:*
«Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e *Eu vos aliviarei*. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que Sou manso e humilde de coração; e *encontrareis descanso* para as vossas almas». (Mat. 11:28, 29).

b) *Paz, ânimo, vigor espiritual:*
«Deixo-vos a paz, a *Minha paz vos dou*: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração nem se atemorize. Tenho-vos dito isto, para que em *Mim tenhais paz*; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo». (João, 14:27; 16:33).

c) *Regozijo, gozo espiritual:*
«Tenho-vos dito isto para que o *Meu gozo permaneça em vós*, e o vosso gozo seja completo. Mas agora vou para Ti, e digo isto ao mundo, para que tenham a

Viver segundo o Espírito

(ESTUDO BÍBLICO)

Minha alegria completa em si mesmos». (João, 15:11, 17:13).

d) *Remissão dos pecados. Perdão:*

«Bendito seja o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo; em Quem temos a redenção pelo Seu sangue, a *remissão das ofensas*, segundo as riquezas da Sua graça». (Efe., 1:3, 7).

e) *Aceitação na família de DEUS:*

«Mas a todos quantos O *receberam*, deu-lhes o poder de serem feitos *filhos de Deus*; aos que crêem no Seu nome». (João, 1:12).

f) *A Vida Eterna:*

«Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o *Filho do homem vos dará*; porque a Este, o Pai, Deus, o selou. Porquanto a vontade d'Aquele que Me enviou é esta: que todo aquele que vê o Filho, e crê n'Ele, tenha a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia». (João, 6:27, 40).

2. NOTAMOS bem, que estas graças não são para todos... (Só para os que crêem em JESUS; O aceitam; e permanecem n'Ele...).

a) «Nenhuma condenação há, para os que *estão em Cristo Jesus*...»

NOTA — «Ao lermos este passo, não nos esqueçamos de que o Apóstolo fala objectivamente do valor e eficácia infinita dos méritos da Paixão de Jesus, abstraindo da necessidade, que noutra parte afirma, da *nossa cooperação e apropriação, pelo esforços pessoais* da eficácia santificadora desses méritos». (NOVO TESTAMENTO, Versão do padre Dr. Carlos Vilapa-

dierna, Difusora Bíblica, Lisboa. — Nota sobre Rom. 8:1, 2).

3. É, pois, *importante*, definir e compreender bem o que seja: '*estar em CRISTO*'.

4. Diz o Apóstolo que: '*estar em CRISTO*', é '*Não andar segundo a carne, mas segundo o Espírito*'.

5. Andar segundo a *carne*:

a) É inclinar-se para as coisas das carne (verso 5); Essa inclinação é *mortal*; revela inimizade contra DEUS (versos 6, 7)...

(1) *Porque?* — Porque não é sujeita à LEI DE DEUS (v. 7). E, assim, 'os que estão na carne, não podem agradar a Deus' (v. 8).

6. Andar segundo o *Espírito*:

espirituais; Isso é vida e paz (v. 5, 6).

7. Em seguida, o Apóstolo, deixando ao cuidado de DEUS julgar a condição de cada um, chega a esta terrível conclusão, que nos deve merecer atenção:

«Vós, porém, não estais na carne, mas no espírito, *SE É que o Espírito de Deus habita em vós*. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, *esse tal não é d'Ele*». (Rom. 8:9).

II — O ESPÍRITO DE CRISTO

1. Não é o facto de se ser *baptizado* e pertencer à Igreja, que nos salva e torna filhos de Deus...

2. «Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é d'Ele...»

3. Necessitamos certificar-nos de qual o espírito que nos *anima* e *domina*... Saber de que lado estamos...

a) *Um exame individual* o dirá... e esse exame é indispensável:

«Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. *Se não é que já estais reprovados*». (II Cor., 13:5).

b) S. Paulo afirma:

«Assim que, *se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo*». (II Cor., 5:17).

NOTA — «Todo o desejo de verdade e pureza, toda a convicção de nossa própria pecaminosidade, é uma evidência da operação do Seu Espírito nos nossos corações». (*Vereda de Cristo*, p. 24).

«Posto que a operação do Espírito seja silenciosa e imperceptível, os Seus efeitos são, todavia, manifestos.

No coração renovado pelo Espírito de Deus, a vida dará testemunho desse facto.

Se bem que nada podemos fazer de nossa parte para mudar a nossa condição e restabelecer a nossa harmonia com Deus ..., as nossas vidas hão-de, não obstante, revelar a graça de Deus operada em nós. Uma mudança se fará notar *no carácter, nos hábitos, nas inclinações*. O contraste entre o passado e o presente, saltará aos olhos...

«Como é logo possível determinar de que lado estamos? — Quem possui o nosso coração? A quem fazemos o objecto de nossas meditações e conversas? A quem pertencem as nossas mais ardentes afeições e as nossas melhores energias?

Se somos de Cristo, é n'Ele que se concentram todos os nossos pensamentos. Tudo que somos e possuímos, está consagrado a Ele. Aspiramos trazer a Sua imagem, possuir o Seu Espírito, cumprir a Sua vontade e agradar-Lhe em todos os sentidos.

Aqueles que se fizeram novas criaturas em Cristo, produzirão os frutos do Espírito — 'caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança'.

Eles não se conformarão mais às suas concupiscências anteriores, mas pela fé no Filho de Deus, seguirão as Suas pisadas, reflectindo o Seu carácter e purificando-se a si mesmos como também Ele é puro.

O que outrora aborreciam, eles amam; e, o que outrora amavam, eles aborrecem.

O orgulho e a presunção cedem lugar à mansidão e à humildade.

O incontinente se torna sóbrio, e o imundo, puro. Os vãos costumes do mundo são renunciados.

O crente não aspira mais ao 'adorno exterior', mas 'ao homem encoberto no coração; no incorruptível de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus'.

Não há evidência de genuíno arrependimento, onde ele não opera uma tal reforma.» (*Vereda de Cristo*, pp. 55-57).

4. Irmãos em CRISTO, estamos jogando uma partida de Vida ou Morte... Todo o nosso interesse e coração, devem ser colocados do lado de JESUS.

a) Toda a inclinação para negligenciar e considerar, superficialmente, nossos deveres para com Ele... deve ser olhada como pecaminosa.

5. *Não esqueçamos*: «Aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus». (João, 3:3).

6. Para nos ajudar, a ter um conhecimento eficiente do que se passa com o crente, ao entrar nesta experiência, certo escritor compara-a à experiência duma criança que nasce para o mundo:

«... As transformações que acompanham o Novo Nascimento são de tal forma, que ninguém é insensível, desde que as experiente.

Logo que uma criança nasce, passa a existir de uma maneira completamente diferente. Respira e sente o ar que a envolve. Inspira e expira, constantemente, por movimentos alternados. Todos os sentidos físicos são afectados e empregados por e em objectivos próprios. Os olhos abrem-se à luz, e, assim, distingue uma variedade infinita de coisas novas. Milhares de sons diferentes ferem-lhe os ouvidos. E a faculdade que possui de tocar, provar e sentir descobre-lhe, em cada momento, algo das coisas materiais que existem debaixo do Sol.

A Regeneração provoca uma revolução idêntica na alma dum peccador. Logo que nasce de Deus, torna-se sensível à presença do Ser Supremo... Volta-se, constantemente, para Deus em oração e louvor, o fôlego da vida espiritual que recebe por fé. E, adquirindo novas forças a cada instante, os sentidos espirituais desenvolvem-se, exercitam-se e tornam-se capazes de discernir os objectivos espirituais. 'Tendo iluminados os olhos do entendimento, vê, em toda a parte, Aquele que é invisível. Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é Quem resplandece em seu coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo'. Deus exalta sobre ele a luz do Seu rosto.

Como Abraão, vê o dia do Senhor, o dia que, para ele, é o início da Vida Eterna. E, ao vê-lo, regozija-se com inexprimível alegria. Os ouvidos estão abertos, assim como os olhos. Agora, Deus não o chamará em vão. Compreende e conhece a voz do seu Pastor. Vai a Ele. 'Provou a boa Palavra de Deus e as virtudes do século futuro'. Numa palavra, os sentidos espirituais estão todos em acção. O véu foi arrancado. As coisas de Deus já não são misteriosas ou loucas. Conhece-as e compreende-as. Sente a 'paz de Deus, que excede todo o seu entendimento, o gozo do Espírito Santo, e o amor de Deus derramado em seu coração'. Sabe que nasceu de Deus e que 'habita em Deus e Deus nele'.

(*O Novo Nascimento*), por John Fletcher, pp. 11, 12).

R. M.

RESGUARDANDO O PUDOR

(Continuação da pág. 6)

sobre os filhos. Leiamos alguns desses trechos:

«Um carácter deformado não preocupa tanto a mãe como um vestido sujo. A criança ouve mais acerca de roupas do que da virtude; pois a mãe se acha mais familiarizada com a moda do que com seu Salvador. O exemplo dela rodeia muitas vezes os jovens com uma atmosfera envenenada. O vício, disfarçado sob as roupagens da moda, introduz-se entre os filhos.» — *Testemunhos Selectos*, Vol. 1, pág. 597.

E para concluir, a fim de os pais pensarem a respeito, apresentaremos mais dois trechos do Espírito de Profecia:

«Mas o mal maior é a influência que se exerce sobre as crianças e os jovens. Ao virem ao mundo, por assim dizer, já se acham sujeitas às exigências da moda. As criancinhas ouvem mais de vestidos do que da salvação. Vêm as mães mais diligentes em consultar os figurinos do que a Bíblia.» — *Ibidem*.

«A QUESTÃO DO VESTUÁRIO EXIGE SÉRIA REFLEXÃO E MUITO ORAR.» — *Idem*, pág. 596.

VENDAS DE JUNHO

JANEIRO A JUNHO

COLPORTORES	Horas	N.º	Valor	Revistas	Total	Horas	Total
<i>Acreditados</i>							
João Borges	98	101	6.090\$00	228\$00	6.318\$00	693	47.133\$00
Manuel Custódio	139	138	6.075\$00	132\$00	6.207\$00	779	32.505\$00
Arlindo Bastos	122	31	1.380\$00	3.014\$00	4.394\$00	395	13.958\$00
B. Magalhães	57	50	3.490\$00	660\$00	4.150\$00	—	—
Alice Esteves	108	42	2.210\$00	1.686\$00	3.896\$00	424	15.388\$00
Isaías da Silva	102	48	1.775\$00	1.032\$00	2.807\$00	781	17.819\$00
A. Jesus	81	22	1.320\$00	936\$00	2.256\$00	742	26.760\$00
A. Curado	27	15	880\$00	36\$00	916\$00	682	16.726\$00
Luiza Trindade	16	15	900\$00	—	900\$00	562	20.570\$00
Isabel R. Silva	95	10	730\$00	660\$00	1.390\$00	629	12.862\$00
Total	854	472	24.850\$00	8.384\$00	33.234\$00	5741	207.878\$00
<i>Autorizados</i>							
A. Tomás	122	80	4.800\$00	—	4.800\$00	683	28.430\$00
Maria de Fátima	109	84	4.360\$00	90\$00	4.450\$00	757	27.030\$00
Ricardina Lopes	105	24	1.370\$00	568\$00	1.938\$00	700	15.654\$00
Adelaide Ribeiro	74	14	810\$00	870\$00	1.680\$00	539	15.124\$00
Luiz Ribeiro	60	14	910\$00	138\$00	1.048\$00	758	17.564\$00
Joaquim Abreu			Em viagem para Cabo Verde			633	25.305\$00
Total	470	216	12.250\$00	1.666\$00	13.916\$00	4070	127.097\$00
<i>Estagiários</i>							
J. L. Calado	81	45	2.570\$00	—	2.570\$00	398	10.747\$00
Joaquim Cardoso	92	26	1.690\$00	96\$00	1.786\$00	409	9.767\$00
Total	173	71	4.260\$00	96\$00	4.356\$00	867	20.514\$00
<i>Estudantes</i>							
Manuel Carvalho	41	36	2.200\$00	6\$00	2.206\$00	94	3.316\$00
José Carvalho	43	20	920\$00	12\$00	932\$00	264	6.473\$00
Rafael Silva	12	9	600\$00	306\$00	906\$00	71	3.756\$00
Gilberto Abella	31	11	520\$00	—	520\$00	31	520\$00
J. A. Vieira	7	3	170\$00	—	170\$00	89	2.865\$00
Daniel Silva			Sem Relatórios			123	8.736\$00
Moisés Silva			»	»		111	3.830\$00
Natividade Lopes			»	»		64	4.440\$00
Carlos Casaca			»	»		83	5.170\$00
Arnaldo Martins			»	»		69	3.980\$00
M. Almeida			»	»		38	2.815\$00
Artur Simões			»	»		69	788\$00
J. Casquinha			»	»		17	420\$00
A. Catarino			»	»		22	632\$00
Total	134	79	4.410\$00	324\$00	4.734\$00	1228	52.791\$00
<i>Ocasionais</i>							
Cirílio Pais	86	24	1.200\$00	135\$00	1.335\$00	370	5.402\$00
Álvaro Baptista	18	22	1.215\$00	—	1.215\$00	304	8.765\$00
J. Martins Júnior	32	37	955\$00	156\$00	1.111\$00	87	2.861\$00
Lourdes Gama	12	4	210\$00	36\$00	246\$00	153	3.925\$00
Abílio Santos			Sem Relatórios			75	1.935\$00
Rosa Marques			»	»		113	2.914\$00
M. Lourdes Almeida			»	»		135	4.297\$00
Cristina Pinto			»	»		69	2.842\$00
Diversos	177	49	2.515\$00	2.173\$00	4.688\$00	1381	41.983\$00
Total	325	136	6.095\$00	2.500\$00	8.595\$00	2312	62.744\$00
Total geral	1947	974	51.865\$00	12.970\$00	64.835\$00	14 699	478.448\$00

Nota Este Quadro devia ter sido publicado, no mês passado, acompanhando o artigo do Chefe de Colportores, J. Dias. Não o foi, por absoluta falta de espaço.

Mensagem das Flechas

(Continuação da pág. 12)

mais além da terra Sul, até o cáldido Norte; mais além do conhecido, até o desconhecido. Como outro Abraão, entra na terra que Deus te mostrará; como outro Colombo, volve tua proa até o acaso. Que seja tua a confiança de David:

«Não abandonarás a minha alma ao` Sheol,

Nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção;

Far-me-ás conhecer a vereda da vida.»

III. As Flechas Ensinaram que o Amor Humano Tinha que Suportar a Separação. — Estes dois nobres corações não voltaram a ver-se por muito tempo. Na verdade, os amigos não voltaram a encontrar-se senão uma vez mais, pouco antes da morte de Jónatas. Haviam compreendido que isto tinha que ser assim. A alma de Jónatas, espe-

cialmente, parece ter estado oprimida pela impressão de que seu feliz companheirismo, nunca voltaria a renovar-se; por isto fez a David prometer recordar aquele voto patético de que fosse fiel a seus descendentes e se lembrasse de seu amor quando todos os seus inimigos fossem destruídos. «Vai-te em paz», disse Jónatas por fim, quando já não podia suportar a terrível angústia daquela separação, «porquanto jurámos ambos em nome do Senhor dizendo: O Senhor seja para sempre entre mim e ti e entre a minha descendência e a tua.» Então se levantou David e se foi, para fazer-se um fugitivo e um proscrito, que em qualquer momento poderia ser castigado e morto com violência enquanto Jónatas voltou pensativo e triste ao palácio, onde teria que passar o resto de sua vida em companhia de uma pessoa que não simpatizava com

seus nobres sentimentos e que havia ferido suas mais ternas sensibilidades.

Estas são horas que deixam cicatrizes nos corações e embranquecem os cabelos. O mundo em seu apressuramento é tão inconsciente de todas as tragédias que sempre estão sucedendo ao redor! Os corações jovens sofrem até que não podem mais; os anciãos não podem esquecer; e anos depois de uma cena como esta, os olhos se enchem de lágrimas ao recordar. Mas Cristo nos vem nestes momentos tristes, como noutro tempo aos discípulos, que por fim compreenderam a plena significação da partida de Seu Mestre: «Não se turbe vosso coração ... crede em Mim.» Não há outro consolo como este. Crer que Ele está ordenando todos os pormenores; saber que o amor está dirigindo cada acto de Sua mão, cada pensamento de Sua mente; inclinar-nos em nosso sonho e confiarmos completamente n'Ele — não há outra coisa como esta, que possa unir as praias do abismo que nos separa com suas águas turvas e tormentosas. — Tradução de Aurora Oliveira: «David Pastor, Poeta, Rei,» de F. B. Meyer.
